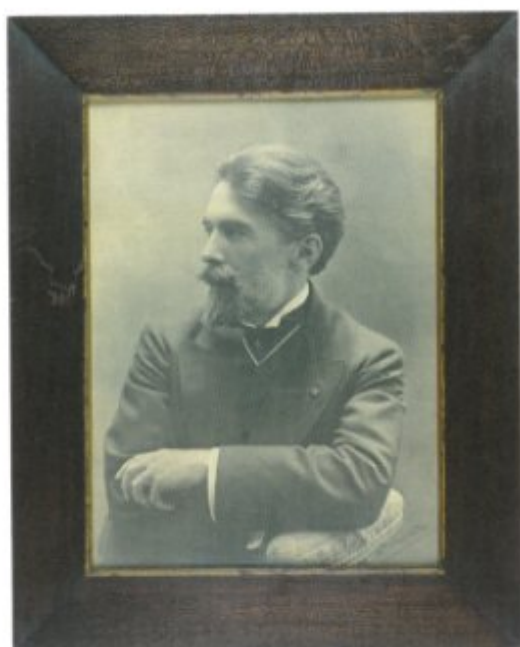


Francisco de Lacerda (1869-1934): 150 anos do nascimento  
Dos Açores para o Mundo



Lacerda com a Schola Cantorum de Nantes, após execução da Pátria Segundo J. Mateus de Bach; Nantes, 22-03-1926 (Foto: MAH/L9932)



Fotografias de Francisco de Lacerda, Marselha, maio de 1913 (MAHR20118).

Glória dos Açores, Francisco de Lacerda foi, de facto, um compositor de rara grandeza, um maestro de prestígio internacional e um amante apaixonado da cultura popular (portuguesa em geral, açoriana em particular), dos seus cantares, da sua poesia, das suas tradições, que pesquisou com desvelado carinho nos Açores e também um pouco por todo o território nacional.

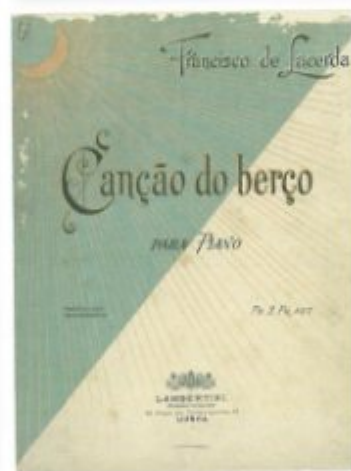
Texto: **Vítor Castelo** | DRC | Museu de Angra do Heroísmo

Fotos: **Espólio de Francisco de Lacerda** | DRC | Museu de Angra do Heroísmo

**A** onze dias de maio andados, do ano de 1869, vinha ao mundo, na freguesia da Ribeira Seca, concelho da Calheta, ilha de S. Jorge, aquele que se viria a tornar um dos mais relevantes compositores e maestros da história da música em Portugal.

De seu nome completo Francisco Inácio da Silveira de Sousa Pereira Forjaz de Lacerda, teve um papel determinante na

introdução do impressionismo na música nacional e, como refere João de Freitas Branco na *História da Música Portuguesa* (1956), foi o primeiro português a alcançar prestígio no estrangeiro no domínio da direção de orquestra. Com efeito, a par de nomes como Viana da Mota ou Guilhermina Suggia, Francisco de Lacerda foi um dos músicos nacionais que granjeou verdadeira reputação internacional, tendo desen-



Da esquerda para a direita (de cima para baixo): Amar mas Saber Amar, trova de Francisco de Lacerda, sem data (MAHFL151); Programa da iniciativa Uma Hora de Arte dedicada aos operários de Lisboa, 1.º Ano - 2.ª Série, 1.ª Sessão, 06-12-1922 (MAHFL2733); Diploma de condecoração da Ordem Nacional de la Légion d' Honneur, 1910 (MAHFL2319) e Guittaras de Alcácer, solos e cora a 4 vozes femininas, acc. de pequena orchestra, letra de Afonso Lopes Vieira, música de Francisco de Lacerda, março de 1930 (MAHFL6751); Serenata a uma Muerta, para guitarra, para Andrés Segovia, por Francisco de Lacerda, Paris, 1924 (MAHFL4740); Conção do Berço, para piano, por Francisco de Lacerda, Lisboa, Edições Lambertini, 1896 (MAHFL6743); Partitura para Fanfarra, por Francisco de Lacerda, sem data (MAHFL6756) e Tristeza da Minha Alma (Marcha Fúnebre), Pedro d'Alcântara, que contém a seguinte inscrição: Instr. por Francisco de Lacerda em 8-3-86 com o auxilio da seu mestre e amigo P. d' Alcântara (MAHFL6757).

volvido a sua carreira principalmente em França e na Suíça, à frente de algumas das melhores orquestras europeias.

No âmbito das comemorações dos 150 anos do seu nascimento, são vários os eventos que têm sido realizados, não só nos Açores, como também um pouco por todo o território nacional. O Museu de Angra do Heroísmo (MAH), tendo à sua guarda parte significativa do espólio de Francisco de

Lacerda, não poderia abster-se de assinalar esta data. Para o efeito, numa parceria com o Núcleo Filatélico de Angra do Heroísmo e os CTT - Correios de Portugal, o MAH acolheu o lançamento do selo evocativo dos 150 anos do nascimento do maestro. A cerimónia teve início com a conferência *Francisco de Lacerda (1869-1934): Aspectos Biográficos*, a que se seguiu o lançamento do selo, sobrescrito especial e carimbo

No âmbito das comemorações dos 150 anos do seu nascimento, são vários os eventos que têm sido realizados, não só nos Açores, como também um pouco por todo o território nacional.

evocativos da efeméride, tendo contado com a presença do então presidente dos CTT, Francisco de Lacerda, bisneto do maestro, e com cerca de duas dezenas de outros familiares diretos. O selo evocativo, com uma imagem de Francisco de Lacerda baseada numa fotografia pertencente ao espólio do MAH, faz parte da coleção filatélica *Vultos da História e da Cultura*.

A história deste espólio teve o seu início pouco antes das comemorações do

primeiro centenário de nascimento de Francisco de Lacerda, que ocorreram em 1969, tanto em Lisboa como nos Açores (Angra do Heroísmo e Calheta de S. Jorge). O grande empenho e esforços desenvolvidos pelo então diretor do MAH, Manuel Coelho Baptista de Lima, e a colaboração de Vitorino Nemésio, incidiram na sua recolha, junto da família. No entanto, só no ano de 1975 chegou ao MAH o grosso do espólio, seguindo-se a integração de outras peque-



Cronologia do maestro Francisco de Lacerda (MAH).

O Museu de Angra do Heroísmo (MAH), tendo à sua guarda parte significativa do espólio de Francisco de Lacerda, não poderia abster-se de assinalar esta data.

nas partes complementares, entre os anos de 1975 e 1980. O desejo de Baptista de Lima era garantir a existência de uma exposição de longa duração no MAH, que perpetuasse a memória de Lacerda, o maestro e compositor jorgense quase desconhecido das mais recentes gerações de açorianos. A ocorrência do sismo de 1 de janeiro de 1980 impediu que tal acontecesse.

Para além dos trabalhos realizados por Teresa e José Bettencourt da Câmara na

identificação e organização do espólio, tiveram lugar exposições de importância marcante em S. Jorge, em Angra, em Lisboa e em Paris, às quais se somaram ainda múltiplos projetos de estudo e investigação, que já deram azo a diversas publicações.

Faltava, no entanto, uma base: a da criação de condições de organização, para que o acesso ao espólio fosse garantido a todos os interessados, através da



Funda e dirige os concertos do Kartal de Membras, apresentando obras de autores de estilo pouco conhecidos, como Beethoven, Mendelssohn, Faure, Chopin e Debussy.

Rege os órfãos Concerto Clássicos de l'Associação dos Artistas de Madeira durante a temporada 1912/13.

É contratado, na Ilha de S. Jorge, para a Medalha de Serviços Distintos da Cruz Vermelha pelo serviço prestado aos refugiados (...) no grupo instrumental de 1919.

Em colaboração com Adolfo Lopes Vieira, Malheiro Dias, Raül Lino, entre outros, cria a Associação Pró-Arte. Funda e dirige a Filarmonia de Lisboa.

Dirige novamente os órfãos Concerto Clássicos de l'Associação dos Artistas de Madeira, em 1928.

Organiza as iniciativas musicais integradas na representação participada na Exposição Ibero-Americana de Sevilha.

Propõe a criação, no site da Junta de Educação Nacional, de Seção de Fátima.

Morre em Lisboa, a 17 de junho, vítima de tuberculose.

1908

1912

1920

1923

1925

1929

1934

1905

Funda a Associação dos Concertos Históricos de Ponta da Formosa, a qual dirige até 1908.

É agraciado com a Ordem Nacional de la Legion d'Honneur.

1910

É nomeado, por D. Manuel II, Oficial da Ordem de Santiago da Espada.

1913

Regressa aos Açores. Dedica-se ao estudo do folclore, à composição e à participação musical na liturgia local.

É convidado por Diaghilev para assumir a direção da orquestra dos Ballets Russes numa digressão aos E.U.A., mas declina o convite por motivos de saúde.

1922

Organiza as primeiras sessões da iniciativa Uma Noite de Arte dedicada aos operários de Lisboa.

1924

Emprende uma carreira de chefe de orquestra que o leva a Paris, Marselha, Nantes, Toulouse e Angers.



1928

Abandona a carreira internacional de regente devido a questões de saúde. Estabelece-se em Lisboa.

1932

Preside à Comissão das Festas da Cidade, no Funchal, onde se encontra em repouso, realizando paralelamente abundantes recolhas de música tradicional.

**SCHOLA CANTORUM**  
50, Rue Napoléon, 104  
Vendredi 2 Février 1905  
à 8 heures précises de soir

**3<sup>e</sup> CONCERT MENSUEL**  
Le concert sera à 8 heures précises à Paris et à 8 heures à Nantes

**L'ORFEO**  
de CARLO MONTEVERDI

1. Le Ballet comique de la Roynie (Baptiste) 1294  
2. La Philothée (Lully) 1675  
3. La Philothée (Lully) 1675

4. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

5. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

6. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

7. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

8. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

9. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

10. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

11. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

12. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

13. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

14. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

15. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

16. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

17. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

18. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

19. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

20. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

21. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

22. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

23. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

24. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

25. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

26. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

27. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

28. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

29. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

30. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

31. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

32. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

33. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

34. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

35. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

36. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

37. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

38. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

39. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

40. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

41. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

42. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

43. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

44. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

45. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

46. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

47. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

48. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

49. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

50. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

**ASSOCIATION DES  
CONCERTS HISTORIQUES  
DE NANTES**  
Association Artistique de Marseille  
2<sup>e</sup> Année 1904-1905 1<sup>er</sup> & 2<sup>e</sup> Concerts

**PREMIER CONCERT**  
Le 14 Janvier 1905 à 8 h. 12 h. du soir

1. Le Ballet comique de la Roynie (Baptiste) 1294  
2. La Philothée (Lully) 1675  
3. La Philothée (Lully) 1675

4. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

5. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

6. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

7. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

8. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

9. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

10. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

11. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

12. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

13. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

14. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

15. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

16. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

17. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

18. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

19. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

20. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

21. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

22. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

23. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

24. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

25. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

26. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

27. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

28. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

29. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

30. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

31. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

32. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

33. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

34. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

35. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

36. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

37. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

38. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

39. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

40. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

41. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

42. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

43. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

44. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

45. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

46. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

47. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

48. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

49. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

50. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

**THEATRE DES NATIONS**  
Association Artistique de Marseille  
2<sup>e</sup> Année 1904-1905 1<sup>er</sup> & 2<sup>e</sup> Concerts

**CONCERTS CLASSIQUES**  
18<sup>e</sup> CONCERT =  
**JEAN BONNIN**  
Violoncelle solo  
ORCHESTRE DE 60 EXECUTANTS  
**M. F. DE LACERDA**  
Chef d'Orchestre

1. Le Ballet comique de la Roynie (Baptiste) 1294  
2. La Philothée (Lully) 1675  
3. La Philothée (Lully) 1675

4. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

5. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

6. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

7. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

8. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

9. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

10. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

11. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

12. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

13. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

14. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

15. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

16. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

17. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

18. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

19. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

20. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

21. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

22. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

23. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

24. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

25. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

26. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

27. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

28. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

29. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

30. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

31. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

32. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

33. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

34. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

35. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

36. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

37. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

38. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

39. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

40. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

41. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

42. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

43. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

44. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

45. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

46. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

47. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

48. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

49. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

50. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

Saison 1904

**CASINO MUNICIPAL**  
**LA BAULE**  
Orchestre Symphonique  
DEUX CONCERTS PAR JOUR  
M. F. DE LACERDA, Chef d'Orchestre

1. Le Ballet comique de la Roynie (Baptiste) 1294  
2. La Philothée (Lully) 1675  
3. La Philothée (Lully) 1675

4. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

5. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

6. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

7. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

8. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

9. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

10. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

11. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

12. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

13. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

14. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

15. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

16. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

17. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

18. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

19. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

20. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

21. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

22. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

23. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

24. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

25. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

26. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

27. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

28. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

29. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

30. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

31. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

32. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

33. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

34. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

35. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

36. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

37. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

38. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

39. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

40. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

41. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

42. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

43. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

44. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

45. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

46. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

47. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

48. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

49. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

50. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

CONCERT SPIRITUEL  
Schola Cantorum de Nantes  
**LA PASSION**  
de J.-S. BACH

1. Le Ballet comique de la Roynie (Baptiste) 1294  
2. La Philothée (Lully) 1675  
3. La Philothée (Lully) 1675

4. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

5. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

6. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

7. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

8. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

9. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

10. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

11. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

12. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

13. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

14. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

15. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

16. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

17. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

18. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

19. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

20. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

21. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

22. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

23. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

24. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

25. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

26. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

27. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

28. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

29. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

30. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

31. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

32. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

33. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

34. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

35. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

36. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

37. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

38. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

39. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

40. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

41. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

42. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

43. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

44. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

45. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

46. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

47. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

48. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

49. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

50. L'Orfeo (Monteverdi) 1607

Cartaz de concerto da Schola Cantorum de Paris dirigido por Francisco de Lacerda, em 02-02-1905, integrado no programa, "Le Ballet Comique de la Roynie", "La Philothée" e "L'Orfeo" de Montverdi (MAHFL9609); Cartaz de concerto da Associação de Concertos Históricos de Nantes, na Sala Turcaud, em 14-12-1906 (MAHFL9615); Cartaz de Concerto Clássico da Associação Artística de Marselha, no Teatro das Nações, dirigido por Francisco de Lacerda e com a colaboração do violoncelista-solo Jean Bonnin, em 02-02-1913 (MAHFL9616); Cartaz anunciando uma série de concertos dirigidos por Francisco de Lacerda no "Casino Municipal de la Baule", temporada de 1904 (MAHFL9617); Cartaz de concerto da Schola Cantorum de Nantes, no Grande Teatro, em que Francisco de Lacerda dirige o Paixão Segundo S. João de J. S. Bach, em 01-04-1926 (MAHFL9618).

consulta pessoal e/ou da sua disponibilização online. A abertura e decisão para esta nova perspetiva conjugou-se, em 2011, com a candidatura de um projeto – no âmbito de um concurso de bolsas para Recuperação, Tratamento e Organização de Acervos Documentais – a um apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, o qual, tendo sido concedido, veio dar maior amplitude a esse objetivo e facilitar a sua concretização.

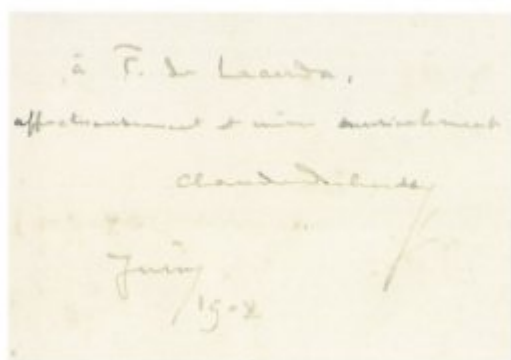
Coube-nos a possibilidade e a honra de levar a cabo este empreendimento com o espólio do grande músico no MAH. O primeiro contacto com o espólio resultou em espanto, tamanha era a quantidade de caixas, pacotes e maços, quase duas centenas! Contudo, após o desembulhar de volume atrás de volume, o espanto começou a transformar-se em admiração, chegando à verdadeira surpresa: pequenos trechos musicais e dedicatórias de



Da esquerda para a direita: Cartaz de concerto no "Montreux Palace" em benefício das obras da Igreja Católica de Montreux, em 16-X-1911 [MAHFL9627]; Cartaz de concerto da Associação de Concertos Históricos de Nantes, na Sala Turcaud, em 02-03-1906 [MAHFL9623]; Cartaz de Concerto Clássico da Associação Artística de Marselha, na Sala Prati [Teatro das Nações], dirigido por Francisco de Lacerda e com a colaboração de Alfred Cortot, em 08-01-1928 [MAHFL9624]; Cartaz de Concerto Clássico da Associação Artística de Marselha, na Sala Prati [Teatro das Nações], dirigido por Francisco de Lacerda e com a colaboração de José Iturbi, em 26-XII-1927 [MAHFL9625]; Cartaz de Concerto Clássico da Associação Artística de Marselha, na Sala Prati, dirigida por Francisco de Lacerda e com a colaboração da violinista Jeanne Gautier, 27-11-1927 [MAHFL1083].

Debussy a F. de Lacerda qui est vraiment "musicien", um livro oferecido por Eça de Queirós, cartas de Domingos Rebelo, Afonso Lopes Vieira, Hipólito Raposo, Manuel de Falla, Andrés Segovia (para quem Lacerda compôs *Serenata a una Muertã*), cartazes, composições originais, certificados, entre muitos e muitos outros documentos originais. Desvendava-se um manancial de informação que permitiu ir reconstituindo passo a passo a vida do maestro compo-

sitor, bem como perceber todo um universo de sociabilidade que traduz as redes intelectuais e sociais em que se moveu o artista. De facto, Francisco de Lacerda manteve uma convivência social com os mais importantes intelectuais e artistas da sua época, de que se destacam escritores, políticos, músicos, pintores, entre muitos outros. Prova disso são as diversas fotografias, a vasta correspondência, a coleção de dedicatórias, livros e desenhos existentes



Da esquerda para a direita: Desenhos de Francisco de Lacerda regendo, por Lydia Bolomey, sem data (MAHFL6834 e MAHFL6835); Danse du Vaile, para piano, obra de Francisco de Lacerda premiada em concurso instituído pela revista Revue Musicale de 01-04-1904 (MAHFL6791).

À esquerda: Pormenor de litografia datada e assinada por Claude Debussy (1862-1918), com dedicatória a Francisco de Lacerda, junho de 1908 (MAHFL10157).

no seu espólio, todos eles autografados, muitos deles, breves textos de homenagem, por vezes com algum valor literário, demonstrando admiração pessoal ou profissional, gratidão, afeto ou mera cortesia e que nos conduzem ao cosmo de relações de Francisco de Lacerda com nomes cimeiros da cultura portuguesa e internacional dos finais do séc. XIX e inícios do séc. XX.

Para a sua paixão pela música, terá indubitavelmente contribuído o facto de

a família Lacerda ter contado com várias gerações de músicos amadores. Na casa paterna e no panorama das festividades locais, Francisco de Lacerda cresceu rodeado de música. Com efeito, desde cedo – porque instruído pelo pai e seu primeiro mestre, João Caetano de Sousa e Lacerda – recebeu as primeiras lições de música e piano.

Tal como a seu irmão José, esteve destinada a carreira de médico a Francisco de





Da esquerda para a direita: Canção Triste, para piano e canto, por Francisco de Lacerda, dedicada a Virginia Victorino, dezembro de 1929 (MAHFL6807); Zora (Epitáfio para uma Criança), Antena do Quênia (1850), ilustração musical de Francisco de Lacerda, assinada pelo mesmo, 1900 (MAHFL6811); Carta de mercês de D. Manuel atribuída a Francisco de Lacerda o grau de Oficial da Antiga, Nobíssima e Esclarecida Ordem de São Thiago do mérito científico, literário e artístico, 1910 (MAHFL8421); e Certificação do Conservatório Real de Lisboa onde se pode ler: na qualidade de aluno do primeiro anno, (...) obteve a qualificação de aprovada com distinção, Lisboa, 14-10-1891(MAHFL8422).

À direita: Ecce Sacerdos Magnus, partitura dedicada A Sua Ex.<sup>ta</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Bispo d' Angra D. Manuel Damasceno, coro a 3 vozes, d' homens, Orchestra e Orgão, por Francisco de Lacerda, sem data (MAHFL6765).



Lacerda. Contudo, a paixão pela música foi mais forte e fez com que abandonasse o estudo da medicina, inscrevendo-se no Conservatório Real, onde recebeu os ensinamentos de Freitas Gazul, Frederico Guimarães, entre outros.

A ida para Paris, em 1895, como bolseiro do Estado para aperfeiçoar os seus estudos, marca o início da internacionalização de um Francisco de Lacerda que começa a desenvolver a sua obra, tanto de maestro

como de compositor, numa altura em que a capital francesa se repartia entre dois séculos e se convertera em principal centro da cultura europeia. Na Schola Cantorum, deu os primeiros passos no domínio onde deveras se haveria, profissionalmente, de definir: a direção de orquestra. A partir daqui o maestro compositor fará todo um percurso que o levará a entrar nos melhores e mais exigentes meios artísticos da vida cultural francesa.



Da esquerda para a direita: Fotografia datada e assinada de Francisco de Lacerda, Marselha, dezembro de 1927 (MAHFL9645); Francisco de Lacerda com Arminda Correia em concerto integrado na Exposição Ibero-Americana de Sevilha, 1929 (MAHFL9698); Francisco de Lacerda na sua casa, em Paris, 20-07-1896 (MAHFL9927).

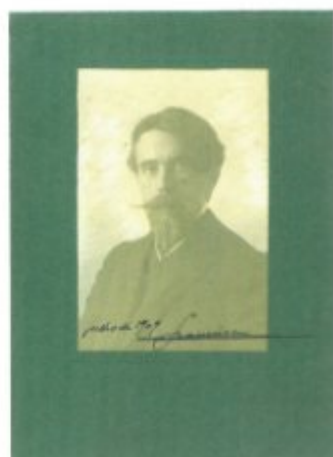
Um facto que atesta o mérito de Francisco de Lacerda dá-se em 1913, quando Diaghilev o convida para assumir a direção da orquestra dos Ballets Russes numa digressão aos E.U.A. O convite viria a ser recusado por motivos de saúde, sendo substituído pelo seu discípulo Ernest Ansermet que, anos mais tarde, declararia veementemente Francisco de Lacerda como seu mestre e modelo, *généialement doué*, revelando ainda que a *Danse Sacrée* de Debussy

derivava de um motivo melódico do açoriano.

Glória dos Açores, Francisco de Lacerda foi, de facto, um compositor de rara grandeza, um maestro de prestígio internacional e um amante apaixonado da cultura popular (portuguesa em geral, açoriana em particular), dos seus cantares, da sua poesia, das suas tradições, que pesquisou com desvelado carinho nos Açores e também um pouco por todo o território nacional.



Francisco de Lacerda, Nantes, 1907 (MAHFL9931); Francisco de Lacerda ao piano, em sua casa, Paris, 1896 (MAHFL9687); Francisco de Lacerda, Marselha, sem data (MAHFL10111).



Da esquerda para a direita: Francisco de Lacerda, Suíça, sem data [MAHFL9760]; Francisco de Lacerda com uma classe de conjunto, Paris, 1905 [MAHFL9916]; Fotografia datada e assinada por Francisco de Lacerda, julho de 1909 [MAHFL9929].

Francisco de Lacerda deixou um legado muito variado, onde se incluem os quadros sinfónicos *Almaurol* e *Alcácer*, música de cena para *A Intrusa* de Maeterlinck, música de bailado, peças para órgão, piano, guitarra, trios e quartetos de cordas. Sem esquecer as *Trint-six Histoires pour Amuser les Enfants d' un Artiste* e as admiráveis *Trovas* para canto e piano, uma criação de pequenas peças originais que buscam refletir a linguagem popular portuguesa

e açoriana. De mencionar ainda a publicação póstuma do *Cancioneiro Musical Português*, resultado das suas recolhas por todo o país.

Nas palavras de Rui Vieira Nery, a formação junto de Vincent d'Indy transmitiu-lhe desde muito cedo um conhecimento aprofundado da escrita orquestral, que a sua experiência posterior de maestro especializado na interpretação do melhor repertório sinfónico do passado e do seu



Francisco de Lacerda no claustro do Museu-Biblioteca Conde Castro de Guimarães, Cascais, sem data [MAHFL10171]; Francisco de Lacerda com a *Schola Cantorum* de Nantes, após execução da *Passão Segundo S. Mateus* de Bach, Nantes, 22-03-1926 [MAHFL9932]; Francisco de Lacerda no Funchal, 1932 [MAHFL10244].



À esquerda: Medalha da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha por Serviços Distintos, 1920 [MAHR1993497]; ao centro e direita: Medalha [frente e verso] comemorativa da Exposição Universal de Paris, personalizado com o nome de Francisco de Lacerda, Paris, 1900 [MAHR1993501].

*(...) não podemos aqui deixar de referir a personalidade ímpar, forte, lúcida, multifacetada e irrequieta, que empreendia todo o talento e dedicação em tudo o que fazia (...).*

*próprio tempo, veio ainda mais solidificar, dando-lhe a esse nível uma segurança que talvez nenhum outro compositor português do século XX tenha conseguido verdadeiramente adquirir.*

De Francisco de Lacerda e do que nos foi dado a conhecer através do seu espó-

*lio, não podemos aqui deixar de referir a personalidade ímpar, forte, lúcida, multifacetada e irrequieta, que empreendia todo o talento e dedicação em tudo o que fazia, entrando, sem dúvida, no leque restrito daqueles que, no dizer de Camões, se vão da lei da morte libertando.*

#### Referências Bibliográficas

- Câmara, J. M. Bettencourt da, *O Essencial sobre Francisco de Lacerda*, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1997.
- Catálogo da Exposição Comemorativa do Primeiro Centenário do Nascimento [de] Francisco de Lacerda, Teatro de S. Carlos, 17 a 31 de maio de 1969, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Catálogo da Exposição *Francisco de Lacerda (1869-1934) – Os Legados do Maestro*, Museu de Angra do Heroísmo/Fundação Calouste Gulbenkian, 2012.
- Catálogo da Semana Francisco de Lacerda, 31 de maio – 8 de junho de 1984, Conselho Português da Música e da Juventude Musical Portuguesa.
- CD-Rom *Francisco de Lacerda (1869-1934) – Os Legados do Maestro*, Museu de Angra do Heroísmo/Fundação Calouste Gulbenkian, 2012.
- Nery, Rui Vieira, "Uma Nova Linguagem Orquestral", in *A República das Artes*, Vol. IV, Lisboa, Tugaland/Diário de Notícias, 2010.